



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº238/2022/CONSUP/IFSULDEMINAS

1 de julho de 2022

Dispõe sobre aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Qualidade Subsequente na Modalidade EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 28 de junho de 2022, **RESOLVE**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Qualidade Subsequente na Modalidade EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre. (Anexo)

Art. 2º Atualizar a Resolução 105/2019.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

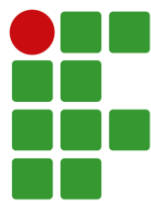
- **Marcelo Bregagnoli, REITOR - PRECONSUP - IFSULDEMINAS - CONSUP**, em 01/07/2022 17:07:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 263382

Código de Autenticação: f0f7d3d5e1





INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Pouso Alegre

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE
NA MODALIDADE A EAD**

POUSO ALEGRE – MG

2022

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Victor Godoy Veiga

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Tomás Dias Sant'Ana

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Thiago de Sousa Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-Gerais dos *Campi*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares, Francisco Vítor de Paula

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini e Amauri Araujo Antunes.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa e João Paulo Espedito Mariano.

Representantes do Corpo Discente

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifes Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva, Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler e Sara Isabele Lima de Oliveira.

Representantes dos Egressos

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vitor Falciroli Paltrinieri e Glauco Pereira Junqueira

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto e Célio César dos Santos Aparecido

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva e Sérgio Pedini

DIRETORES GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Ronã Rinston Amaury Mendes

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Danielle Martins Duarte Costa

Diego César Terra de Andrade

Donizeti Leandro de Souza

Ronã Rinston Amaury Mendes

Thiago Alves de Souza

EQUIPE REVISORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Daniel Reis da Silva

Emanuelle Kopanyshyn

Fabiano Paulo Elord

Marcel Freire da Silva

Rodrigo Janoni Carvalho

Xênia Souza Araújo

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Danielle Martins Duarte Costa	Doutorado	Engenharia de Produção / Administração / Ciências Contábeis
Diego Terra Cesar de Andrade	Doutorado	Administração e Comportamento organizacional
Donizeti Leandro de Souza	Doutorado	Administração / Logística e Empreendedorismo
Gissele Bonafé Costa de Abreu	Doutorado	Letras / Língua Portuguesa / LIBRAS
Johnny César dos Santos	Mestrado	Pedagogia / Letras / LIBRAS
Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutorado	Economia / Administração e Engenharia de Produção
Thiago Alves de Souza	Doutorado	Administração e Engenharia de Produção

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria	10
1.2. Entidade Mantenedora	10
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre	10
2. DADOS GERAIS DO CURSO	11
3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS	12
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE	14
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	18
6. JUSTIFICATIVA	19
7. OBJETIVOS DO CURSO	20
7.1. Objetivos Gerais	20
7.2. Objetivos Específicos	20
8. FORMAS DE ACESSO	21
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	22
9.1. Competências Técnicas	22
9.2. Competências Comportamentais	22
9.3. Competências Gerais	23
9.4. Áreas de atuação	23
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
10.1. Libras	24
10.2. Educação Ambiental	24
10.3. Educação em Direitos Humanos	24
10.4. Relações-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena	25
10.5. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	25
10.6. Itinerários formativos	26
10.7. Matriz Curricular	26
11. EMENTÁRIO	26
12. Metodologia de Ensino	44
11.1. Organização Didática	44
11.2. Material Didático	46
11.3. Práticas profissionais intrínsecas ao currículo	47
11.5. Estágio	48
13. SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	49
13.1. Coordenação de EaD no Campus Pouso Alegre	49
13.2. Coordenador de Curso, Equipe Multidisciplinar e Apoio Pedagógico	49
13.3. Professores Formadores/Conteudista	49
13.4. Tutores	50

13.5. O Cursista: Sujeito Ativo do processo Ensino-Aprendizagem	51
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	52
14.1. Verificação do rendimento acadêmico	53
14.2. Justificativas de faltas	55
14.3. Da recuperação, reprovação e exame final	55
14.4. Do Conselho de Classe	57
15. TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	58
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	60
17. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	61
17.1. Assistência Estudantil	61
17.2. Programa de Acompanhamento Biopsicossocial e Pedagógico	61
17.3. Programa de Ações Inclusivas	61
17.3.1. NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	62
17.3.2. NEGES – Núcleo de Pesquisa e Estudos em Gênero e Sexualidade	62
17.3.3. NEABI – Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-brasileiros e Indígenas	62
17.4. Representação Estudantil	63
17.5. Regulamento Disciplinar do Corpo Discente	63
17.6. Acompanhamento de Egressos	63
18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)	64
19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	65
20. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	67
21. CORPO DOCENTE DO CAMPUS	69
22. CORPO ADMINISTRATIVO	71
23. INFRAESTRUTURA	73
22.1. Biblioteca	73
22.2. Instalações, Equipamentos e Laboratórios	74
24. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	75
25. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
26. REFERÊNCIAS	77

Índice de Quadros

Quadro 1: Identificação do IFSULDEMINAS	10
Quadro 2: Identificação da Entidade Mantenedora	10
Quadro 3: Identificação do Campus	10
Quadro 4: Matriz Curricular do Curso Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD	26
Quadro 5: Fundamentos da Administração	27
Quadro 6: Informática Aplicada à Qualidade	28
Quadro 7: Fundamentos da Qualidade	29
Quadro 8: Gestão de Projetos	30
Quadro 9: Gestão de Pessoas	31
Quadro 10: Empreendedorismo	32
Quadro 11: Gestão da produção e operações	33
Quadro 12: Sistemas de Gestão da Qualidade	34
Quadro 13: Estatística aplicada	35
Quadro 14: Economia e Mercado	36
Quadro 15: Ferramentas da Qualidade	37
Quadro 16: Qualidade e Produtividade	38
Quadro 17: Gestão e Melhoria de processos	39
Quadro 18: Métodos de Solução de Problemas	40
Quadro 19: Auditoria da Qualidade	41
Quadro 20: Custos da Qualidade	42
Quadro 21: Libras (optativa)	43
Quadro 22: Condições para Aprovação	56
Quadro 23: Corpo Docente do Campus	69
Quadro 24: Corpo Administrativo	71

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Quadro 1: Identificação do IFSULDEMINAS

Nome do Instituto				CNPJ
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais				10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente: Marcelo Bregagnoli				
Endereço do Instituto			Bairro	
Avenida Vicente Simões, 1.111			Nova Pouso Alegre	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	E-mail
Pouso Alegre	MG	37553-465	(35) 3449-6150	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

Fonte: Os autores.

1.2. Entidade Mantenedora

Quadro 2: Identificação da Entidade Mantenedora

Nome da Entidade Mantenedora				CNPJ
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC				00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente: Tomás Dias Sant’Ana				
Endereço da Entidade Mantenedora			Bairro	
Esplanada dos Ministérios, Bloco 1, 4º andar – Ed. sede.			Asa Norte	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	E-mail
Brasília	DF	70047-902	61 2022-8597	setec@mec.gov.br
Denominação do Instituto				
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.				

Fonte: Os autores.

1.3. IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre

Quadro 3: Identificação do Campus

Nome da Unidade				CNPJ
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Pouso Alegre				10.648.539/0008-81
Nome do Dirigente: Mariana Felicetti Rezende				
Endereço do Instituto			Bairro	
Avenida Maria da Conceição Santos, 900			Parque Real	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	E-mail
Pouso Alegre	MG	37560-260	(35) 3427-6600	pousoalegre@ifsuldeminas.edu.br

Fonte: Os autores.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Qualidade

Tipo: Subsequente

Modalidade: Educação a Distância - EaD

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre

Ano de implantação: 2020

Habilitação: Técnico em Qualidade

Turno de funcionamento: EaD

Número de vagas oferecidas: Conforme edital público de seleção

Forma de ingresso: Processo Seletivo anual

Requisitos de acesso: Estudante deverá ter concluído o Ensino Médio

Duração do curso: 12 meses

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária mínima obrigatória: 800 horas

Carga horária opcional: 30 horas

Carga horária total: 830 horas

Ato autorizativo: Resolução n°. 105/2019, de 18 de dezembro de 2019

3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS

A Constituição Federal de 1988, preconiza a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola e a uma gestão mais democrática e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96, reafirma esta perspectiva remetendo a uma educação brasileira a um modelo mais participativo e inclusivo, delegando às instituições e sistemas de ensino a elaboração e execução de seus Projetos Pedagógicos, envolvendo a comunidade educativa.

A LDB 9394/96, apresenta um destaque para a educação profissional, com indicativo em seu art. 39, para a oferta da educação técnica e tecnológica integrada “às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, atendendo os egressos do sistema de ensino nos níveis básico e superior e aos “trabalhadores em geral, jovem ou adulto” e as demandas dos diferentes setores da sociedade, atuando por meio de uma educação continuada com foco na formação cultural, profissional, política e ética dos cidadãos, enquanto trabalhadores produtivos, agentes de transformação e construtores da equidade social.

A Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 cria os Institutos Federais e neste contexto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, vinculado ao Ministério da Educação, com natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos por meio de sua ação conjugada de ensino, pesquisa e extensão, buscando corresponder com o propósito desta institucionalização definitiva da educação profissional e tecnológica como política pública em todo território nacional.

Com a estrutura multicampi, o IFSULDEMINAS começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos campi Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os campi avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Os campi avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, tem os seguintes domicílios:

- a) Reitoria, no município de Pouso Alegre, MG, situada na Avenida Vicente Simões, 1.111 - Bairro Nova Pouso Alegre, Pouso Alegre-MG;
- b) Campus Inconfidentes, situado à Praça Tiradentes, 416 - Centro - Inconfidentes, MG;
- c) Campus Machado, situado à Rodovia Machado – Paraguaçu, km 3 - Bairro Santo Antônio - Machado - MG;
- d) Campus Muzambinho, situado à Estrada de Muzambinho, km 35 Bairro Morro Preto - Muzambinho, MG;
- e) Campus Passos, situado à Rua Mário Ribola, 409 - Penha II- Passos/MG
- f) Campus Poços de Caldas, situado à Avenida Dirce Pereira Rosa, 300, Jardim Esperança - Poços de Caldas - MG
- g) Campus Pouso Alegre, situado à Avenida Maria da Conceição Santos nº 900, Bairro Parque Real, CEP: 37560-260 - Pouso Alegre/MG
- h) Campus Avançado Três Corações, situado à Rua Coronel Edgar Cavalcanti de Albuquerque, nº 61 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG
- i) Campus Avançado Carmo de Minas, situado à Alameda Murilo Eugênio Rubião, s/nº - Bairro Chacrinha - Carmo de Minas/MG

Conforme art.3º de seu estatuto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores em consonância com sua missão institucional:

- I. Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- II. Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III. Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- IV. Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas;
- V. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

É, portanto, uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, integrando a cultura, o trabalho, a ciência e tecnologia em favor da sociedade na perspectiva de um país mais democrático e inclusivo.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE

O Campus Pouso Alegre foi implantado em 10 de julho de 2010 com o propósito de oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis, associada à extensão e pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região.

O Campus apresenta um papel muito importante por ser a primeira Instituição Federal de Ensino na cidade, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecida por oferecer ensino gratuito e de qualidade. A partir de dezembro de 2010 iniciaram as obras de construção da sede própria na Avenida Maria da Conceição Santos, nº 900, Parque Real, com área construída inicial de 5.578m², utilizando o projeto Brasil Profissionalizado do MEC.

As atividades acadêmicas iniciaram com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM do Algodão). Em 2011 teve início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA e Administração na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC - Árvore Grande).

Em 2012 iniciaram-se os cursos técnicos em Química, Informática e Edificações na modalidade Subsequente e Informática na modalidade Concomitante. Em 2013 o Campus passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio já em sua sede própria. No início de 2014, o Campus passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram-se as Licenciaturas em Química e Matemática, assim como o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho e o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Em 2016 foi iniciada a oferta da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Matemática e em 2017 o curso de Técnico em Edificações passou a ser também oferecido na modalidade Integrado.

Em 2018 ocorreu a integralização de todos os cursos superiores e nesse mesmo ano foram criados os cursos de Especialização em Ciências da Natureza (Química e Física) e Técnico Subsequente em Informática para Internet. Em 2020 foi iniciada a oferta dos cursos Técnicos em Logística Concomitante e Subsequente e Técnico em Qualidade Concomitante e Subsequente, ambos na modalidade EaD. Em 2021 iniciou-se a oferta dos cursos Técnico em Design de Interiores e Especialização Lato sensu em Computação Aplicada à Educação, ao mesmo tempo em que foi criado o curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, ofertado a partir de 2022.

Desde o início das atividades do Campus Pouso Alegre foram oferecidos vários cursos

de Formação Inicial e Continuada (FIC's), em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como cursos a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná. Além disso, a partir de 2012, com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), foram oferecidos cursos em Agricultura Familiar, Planejamento e Controle de Produção, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Biblioteca, Bovinocultura de Leite e de Corte, Desenhista da Construção Civil, Cuidador de Idosos, Auxiliar Financeiro, Inglês, Cabeleireiro, Inspeção Escolar, Agente Comunitário de Saúde, Almoxarifado, Manicure e Pedicure, Eletricidade, Artesanato, Língua Portuguesa, Montagem de Equipamentos Eletroeletrônicos, Assistente Administrativo, Recepcionista e outros.

Contando com um universo de mais de 2.000 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 44 servidores técnicos administrativos em educação e 73 servidores docentes, o Campus Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando cursos técnicos e superiores buscando sempre atender à demanda da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica, sem perder de vista as demandas levantadas pela sociedade.

Cabe ressaltar que o IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre, cultiva uma perspectiva inclusiva através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais específicas, seja em termos de infraestrutura ou de ordem pedagógica. De acordo com a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014, a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas comuns de ensino regular ampara-se na Constituição Federal de 1988 que define em seu artigo 205 “a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, garantindo, no artigo 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência”.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, e Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, estabelece o compromisso dos Estados em assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, compatível com a meta de inclusão plena, com a adoção de medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e possam ter acesso ao ensino de qualidade em igualdade de condições

com as demais pessoas na comunidade que vivem.

Os objetivos educacionais institucionais não devem perder de vista a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas, o planejamento do trabalho anual e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades.

Para isso, é necessário planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. O planejamento curricular do Campus Pouso Alegre busca a superação das diferenças e a promoção da colaboração social, bem como o desenvolvimento dos alunos de forma ampla, superando a fragmentação do conhecimento para garantir o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Com base nesta declaração, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre identifica o número de estudantes que necessitam de material didático em diversos formatos de acessibilidade, assim como os demais recursos de tecnologia assistiva (lupa digital, impressora e máquina Braille, cadeira motorizada), além de serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais e do atendimento educacional especializado.

O Campus busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, visitas técnico-culturais, atividades esportivas, bem como participação em projetos de pesquisa e extensão. Promovendo atividades que assegurem aos estudantes seus direitos e o desenvolvimento de suas habilidades, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

O desenvolvimento dos estudantes nas diversas atividades institucionais busca estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana e socialmente justa. O desenvolvimento de competências nos alunos norteia o planejamento educacional e diversas atividades sociais e pedagógicas no âmbito da instituição. Os alunos devem “saber” - considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, e devem “saber fazer” - considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Entende-se que a Educação deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, compreendendo a complexidade desse desenvolvimento, que não implica somente na dimensão intelectual e afetiva, mas uma visão plural, singular e integral, considerando o aluno como sujeito da aprendizagem ao promover uma educação emancipadora para o desenvolvimento pleno, em suas singularidades e diversidades. A escola passa a ser considerada um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, que combate a discriminação, o preconceito e promove o respeito às diferenças e diversidades.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD insere-se no plano de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e, por sua vez, no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Essa expansão tem como objetivos suprir a carência de mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento, promover, de modo continuado, a educação profissional de qualidade nos diversos níveis e contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

Assim, este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro. O curso será realizado ao longo de 1(um) ano e o discente terá o dobro do tempo de duração do curso para concluí-lo. O curso terá carga horária mínima de 800 horas, com o oferecimento de Libras como disciplina optativa de 30 horas, totalizando uma carga horária de 830 horas.

A carga horária obrigatória será na modalidade EaD, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional. Tal ação se justifica pela necessidade de oportunizar aos discentes vivenciar uma modalidade que permita o desenvolvimento de competências e habilidades adequadas ao mundo do trabalho contemporâneo, como fluência digital, o planejamento, a organização e a administração do tempo, a autonomia e a proatividade, a aprendizagem colaborativa, a comunicação e o feedback. Além disso, se justifica pela necessidade de flexibilizar os horários de estudos para o público do subsequente, especialmente em outras regiões sem acesso a oferta de cursos técnicos gratuitos, promovendo maior qualidade de vida e acadêmica dos discentes.

6. JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD, tem como intuito dar uma resposta à demanda por profissionais da área de Qualidade, capacitando os profissionais a compreender os processos da gestão moderna, ter conhecimento pautado pelo desenvolvimento sustentável e nas diferentes áreas da Gestão da Qualidade e desenvolver o espírito empreendedor. Assim, podem abrir o próprio negócio ou serem incorporados ao mercado de trabalho, dada a necessidade já existente por esses profissionais qualificados.

Busca-se, através do curso Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD, ofertar uma formação técnica profissionalizante, capacitando os indivíduos para atuarem na área de Qualidade em diversas demandas da região, como nos setores do agronegócio, comercial, industrial e de prestação de serviços.

Não se pode conceber, nos tempos atuais, a produção agrícola, industrial, comercial e de serviços sem a presença cotidiana de profissionais qualificados, o que exige a qualificação das pessoas em todos os níveis, reforçando a iniciativa do IFSULDEMINAS em formar profissionais capacitados, capazes de atender às expectativas do mercado. Neste contexto, a implantação do curso se justifica através da:

- Demanda de mercado de trabalho local e regional, percebida na comunidade. Oportunidades relacionadas à capacitação das pessoas envolvidas em serviços, bem como em processos ligados à área da Qualidade. Todos os setores presentes na região: comércio, farmacêutico, metalmecânica, financeiro, agricultura e prestação de serviços são destaques em nossa região e todos estes setores demandam profissionais qualificados na área da qualidade.
- Capacidade tanto de pessoal quanto de infraestrutura no *campus*. O quadro profissional conta com professores muito qualificados para atuarem na área do curso, técnicos administrativos em Educação, salas e laboratórios de aprendizagem devidamente equipados;
- Necessidade de profissionalizar pessoas que ainda não ingressaram no mercado de trabalho, podendo atuar nas mais diversas áreas da Qualidade.

Desta forma, o campus Pouso Alegre pretende cumprir as exigências da Lei Federal 11.892/2008 que criou os Institutos Federais e enfatizou a necessidade da sua inserção regional, enfatizando a contribuição do IFSULDEMINAS no crescimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

7. OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CP Nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação Profissional articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes formas de educação, integrando às necessidades do mundo do trabalho e propiciando uma sólida formação no campo da educação geral humanística e científica. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente no mundo do trabalho, possibilitando prosseguir nos estudos e se posicionar ética e criticamente no mundo. Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do Curso Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD.

7.1. Objetivos Gerais

O Curso Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD tem como objetivo geral, na perspectiva de articulação entre teoria e prática, formar profissionais competentes para o exercício da cidadania, de modo que os egressos assumam espírito inovador e empreendedor, com senso crítico apurado nas questões que envolvem a gestão da qualidade e possam ser integrados em sociedades cada vez mais complexas, respeitando os valores da democracia participativa e da sustentabilidade. Esses profissionais deverão desenvolver capacidades técnicas, criativas e inovadoras, capazes de utilizar os instrumentos de planejamento, execução e controle das atividades no escopo que abrange a área da qualidade.

7.2. Objetivos Específicos

- Estimular as habilidades tecnológicas, gerenciais e humanísticas necessárias para a formação de profissionais capazes de auxiliar no desenvolvimento da região por meio do conhecimento técnico e ético, com foco na sustentabilidade e diversidade social;
- Aprimorar-se como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, com respeito ao próximo e à vida em sociedade;
- Despertar a curiosidade e o empenho em estudar, discutir sobre temas e tendências atuais e trocar conhecimentos a fim de dar melhor preparo para o mercado de trabalho;
- Ser independente para aprender e buscar alternativas para os seus problemas;
- Oferecer formação humanística e científica que garantam o prosseguimento nos estudos e o posicionamento crítico e ético no mundo.
- Capacitar os estudantes a trabalhar apoiando no planejamento organizacional e no controle e gestão da qualidade nas organizações.

8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso de educação profissional técnica subsequente em Qualidade na modalidade a distância, será feita pelo IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre, através de edital público, respeitado, dentro do quantitativo de vagas do curso, o número de vagas reservadas às ações afirmativas, conforme legislação e normas do IFSULDEMINAS. Por se tratar de uma formação técnica subsequente as vagas serão destinadas aos alunos que tenham concluído o terceiro ano do ensino médio.

A pré-matrícula deverá ser efetuada nas Secretarias dos Polos de Apoio presencial pelo próprio estudante, ou representante legal, nos prazos estabelecidos pelo Setor de Registro Acadêmico do Campus Pouso Alegre, obedecendo diretrizes e procedimentos definidos pela Coordenadoria de Cursos de Educação a Distância, ficando resguardado ao aluno o direito de realizar a pré-matrícula no Polo de Apoio, sem necessidade de deslocamento até ao campus ofertante. O estudante que não realizar a Pré-matrícula no período estabelecido perderá o direito à vaga, conforme Resolução CONSUP 55/2018.

Não será permitida a troca de curso no decorrer do processo de confirmação da matrícula. O candidato que não confirmar sua matrícula, no prazo estabelecido, terá sua inscrição automaticamente cancelada. Não será permitido o trancamento de matrícula para o curso Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD.

A não realização da renovação da matrícula ao final de cada módulo cursado implicará na mudança de status do aluno no sistema acadêmico para evadido e perda do direito à vaga no módulo seguinte, conforme Resolução CONSUP 55/2018.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao término do curso, objetiva-se que o egresso adquira as seguintes competências que o ajudarão a atuar profissionalmente:

9.1. Competências Técnicas

- Elaborar manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios de processos de qualidade das organizações.
- Registrar o controle da qualidade.
- Executar auditorias internas da qualidade.
- Acompanhar auditorias externas.
- Divulgar procedimentos de qualidade.
- Propor ações de informação e formação específica.
- Identificar inconformidades em serviços, produtos e processos e suas possíveis causas.
- Propor ações corretivas e preventivas.
- Interpretar conjunto de mecanismos e procedimentos de integridade, controle e auditoria.
- Executar atividades voltadas à prevenção, à detecção e resolução de desvios, a fraudes, a irregularidades e atos ilícitos praticados nas organizações.

9.2. Competências Comportamentais

- Ser capaz de trabalhar em equipe, mobilizando as pessoas em seu ambiente de trabalho, liderar pessoas, motivando-as e delegando funções, extraindo o melhor de cada indivíduo para o desenvolvimento das tarefas;
- Ser criativo e inovador diante de oportunidades identificadas no dia a dia;
- Exercer com profissionalismo, autoconfiança, senso ético e transparência suas funções, contribuindo para um bom e produtivo ambiente de trabalho;
- Ser capaz de administrar conflitos e tomar decisões.

9.3. Competências Gerais

- Ser capaz de buscar constante desenvolvimento pessoal e prosseguir nos estudos a partir da aquisição de sólida formação humanística e aprimoramento intelectual;
- Respeitar as diferenças pessoais e sociais, consciente das demandas éticas da sociedade;
- Entender e atuar criticamente no mundo em que vive com espírito de liderança e de responsabilidade.
- Conhecimentos e saberes relacionados ao funcionamento da área de qualidade e *compliance*, de modo a atuar em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho.
- Atuação de forma proativa em atividades técnico-administrativas de gestão e controle da qualidade, pautadas nos preceitos da governança corporativa, comprometimento com os padrões e modelos institucionais.

9.4. Áreas de atuação

O egresso do curso Técnico em Qualidade está apto a atuar em organizações públicas, privadas e terceiro setor (ONG's, entidades filantrópicas, sem fins lucrativos) de pequeno, médio e grande porte, podendo ainda, ser empreendedor ou consultor de empresas, de modo autônomo. Embora seja preferencial sua atuação no ambiente produtivo de uma indústria, também tem plenas condições de atuar nas áreas de serviço, comércio e agrícola.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está organizada em regime semestral, com carga horária obrigatória de 800 horas e 30 horas de disciplina optativa. Para o nivelamento dos estudantes em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação será ofertada a disciplina de Ambientação, em caráter optativo, antes do início do curso. Para as demais disciplinas da área técnica serão oferecidos horários de atendimentos semanais aos alunos com dificuldades de aprendizado, sendo os horários divulgados pelos Polos. Por fim, para atender a alunos com necessidades específicas, quando houver, haverá o acompanhamento e a elaboração de um currículo adaptado e desenvolvido em colaboração com a equipe do NAPNE.

10.1. Libras

Será ofertada, em caráter optativo, no semestre de interesse do campus, a disciplina de Libras, com duração de 30h, divididas entre aulas práticas e teóricas, em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Por se tratar de uma língua oficial das comunidades surdas brasileiras, a Libras deve ser estudada no âmbito da formação profissional visando à inclusão social e linguística. Neste sentido, o IFSULDEMINAS, ao inserir a disciplina em sua grade curricular, objetiva contribuir significativamente com a formação e futura atuação profissional de um Técnico em Qualidade mais acessível e inclusivo.

10.2. Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº4.281, de 25 de junho de 2002, os valores inerentes à educação ambiental permeiam o trabalho dos professores em todas as áreas, pois são assumidos pelo Campus como vitais para a sociedade. Assim, este assunto será tratado de forma transversal por meio da oferta de projetos, especialmente na disciplina de Sustentabilidade na Cadeia de Suprimentos.

10.3. Educação em Direitos Humanos

Em atendimento a Resolução CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012, o Curso Técnico em Qualidade Concomitante na modalidade EaD prevê a educação em Direitos Humanos por meio de temas transversais, tratados interdisciplinarmente, especialmente nas disciplinas de Gestão de Pessoas. Os professores devem estar comprometidos com a sua promoção e esclarecimento, bem como com o enfrentamento a qualquer ameaça aos Direitos Humanos.

10.4. Relações-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena

Em atendimento à Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003; Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de História/Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão abordados de forma transversal, em forma de projetos e ações em parceria com o NEABI – Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígena e o NEGES – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Sexualidade, núcleos sistêmicos que atuarão nas ações de inclusão dentro do IFSULDEMINAS, Campus Pouso Alegre. Ambos constituem efetivos meios de implementação de políticas de educação inclusiva e para a diversidade.

10.5. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Além do seu trabalho com o ensino, a instituição se dedica a atividades de extensão e pesquisa de forma correlacionada, formando três pilares indissociáveis. As atividades de pesquisa e extensão ocorrem através de diversos projetos desenvolvidos pelos professores do curso nos quais os alunos atuam como bolsistas ou voluntários. As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IFSULDEMINAS e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seus recursos para esse fim.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão apresenta-se como critério articulador, perpassando toda a oferta de educação profissional oportunizada. Assim, o ensino consistente, ancorado em bases científicas, possibilita a realização de pesquisas que, por meio da produção de saberes, podem direcioná-lo. Essa produção, por sua vez, retroalimenta o ensino, viabiliza a incorporação de novos conhecimentos e a releitura dos já disponíveis. Da mesma forma, a extensão, ao socializar o conhecimento, proporciona o feedback para as atividades de ensino e de pesquisa.

10.6. Itinerários formativos

O curso Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD está organizado em dois módulos correspondentes a cada semestre letivo, cada qual com seu núcleo de conhecimentos específicos. Observando o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e o Art. 39 da LDB nº 9.394/96, o curso prevê a certificação intermediária para alunos que por algum motivo não conseguiram concluir o curso, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, devendo o aluno interessado formalizar o pedido junto à secretaria do campus.

A conclusão do primeiro módulo, equivalente ao primeiro semestre, certificará o aluno à Assistente de Controle de Qualidade. O aluno que concluir o curso e for aprovado nos dois semestres previstos no itinerário formativo receberá o título de Técnico em Qualidade. A seguir é apresentada sua matriz curricular.

10.7. Matriz Curricular

Quadro 4: Matriz Curricular do Curso Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD

Técnico em Qualidade	Distribuição da Carga Horária	
	1º Semestre	2º Semestre
Componentes Curriculares		
Fundamentos da Administração	50h	
Informática aplicada à Qualidade	50h	
Fundamentos da Qualidade	50h	
Gestão de Projetos	50h	
Gestão de Pessoas	50h	
Empreendedorismo	50h	
Gestão da produção e operações	50h	
Sistemas de Gestão da Qualidade	50h	
Estatística aplicada		50h
Economia e Mercado		50h
Ferramentas da Qualidade		50h
Qualidade e Produtividade		50h
Gestão e Melhoria de Processos		50h
Método de Solução de Problemas		50h
Auditoria da Qualidade		50h
Custos da Qualidade		50h
Carga Horária Obrigatória	400h	400h
Carga Horária Obrigatória Total		800h
Libras (optativa)		30h
Carga Horária Total		830h

Fonte: Os autores.

11. EMENTÁRIO

Quadro 5: Fundamentos da Administração

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Fundamentos da Administração	Semestre: 1º semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
Teorias Administrativas: influências e principais enfoques. Fundamentos e Contribuição da Administração: Funções Básicas, Modelos de Gestão, Noções de Planejamento. Funções do administrador. Estrutura Organizacional.	
Bibliografia Básica	
LACOMBE, F. J. M.. Teoria geral da administração . São Paulo: Saraiva, 2009. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. OLIVEIRA, D. de P. R. Introdução à administração . Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ARAÚJO, L. C. G. de. Teoria geral da administração : aplicação e resultados nas empresas brasileiras. Atlas, 2004. DOLABELA, F. O segredo de Luísa . Rio de Janeiro: Sextante / GMT, 2008. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração Contemporânea . 4ª Edição. AMGH, 2008. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração : da revolução urbana à revolução digital. 7ª edição. Atlas, 2012. OLIVEIRA, D. de P. R. Teoria geral da administração : uma abordagem prática. 3ª edição. Atlas, 2013.	

Fonte: Os autores.

Quadro 6: Informática Aplicada à Qualidade

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Informática Aplicada à Qualidade	Semestre: 1º Semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Noções sobre computação na nuvem. Resolução de problemas da qualidade por meio de planilhas eletrônicas. Internet e seus recursos. Planilhas eletrônicas: Fórmulas, Gráficos e funções aplicadas à Qualidade. Noções de aplicativos de apresentação.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>MANZANO, J. A.; MANZANO, A. L. Estudo dirigido de Microsoft Excel 2016: avançado. São Paulo: Érica: Saraiva, 2016. 256 p. ISBN 9788536517506.</p> <p>MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, 2013. 406 p. ISBN 978-85-365-0053-9 (broch.).</p> <p>SILVA, M. G. Informática básica: Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 6. ed. São Paulo: Érica, 2008. 380 p. ISBN 978-85-3650-104-8.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CAMPOS, V. F. Qualidade total: padronização de empresas. 2. ed. Nova Lima: FALCONI, 2014. 171 p. ISBN 978-85-98254-67-8 (broch.).</p> <p>LUCINDA, M. A. Qualidade: fundamentos e práticas para cursos de graduação. Rio de Janeiro: Brasport, 2010. 162 p. ISBN 978-85-7452-446-7 (broch.).</p> <p>MCFEDRIES, P. Fórmulas e funções com microsoft excel. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2005. 606 p. ISBN 978-85-7393-376-3.</p> <p>RODRIGUES, M. V. Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 338 p. ISBN 978-85-352-6116-5 (broch.).</p> <p>SANTOS, A. A. Informática na empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 258 p. ISBN 978-85-224-9916-8 (broch.).</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 7: Fundamentos da Qualidade

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Fundamentos da Qualidade	Semestre: 1º Semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Conceito de Qualidade; Evolução do Conceito de Qualidade; Principais Pesquisadores da Qualidade; Evolução do Conceito de Qualidade Total; Benchmarking com Foco na Gestão da Qualidade.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>AGUIAR, S. Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigma. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2002.</p> <p>CAMPOS, V. F. TQC: Controle da Qualidade Total (no estilo japonês). 3.ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1992.</p> <p>TOLEDO, J. C. et. al. Qualidade: gestão e métodos. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 397 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CARPINETTI, L. C. R. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MONTGOMERY, D. C. Introdução ao controle estatístico da qualidade. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>RAMOS, E. M., LEAL S; ALMEIDA, S. dos S. de; ARAÚJO, A. dos R. Controle estatístico da qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>TOLEDO, J. C. de; BORRÁS, M. A. A; MERGULHÃO, R. C.; MENDES, G. H. de S. Qualidade: gestão e métodos. Rio de Janeiro/; LTC, 2009.</p> <p>SILVA, F. So. e; VARVAKIS, G; LORENZETTI, D. Competitividade em segurança empresarial: gestão de processos da qualidade, dos serviços e da inovação. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 8: Gestão de Projetos

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Gestão de Projetos	Semestre: 1º Semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Conceito e definição de projeto. Objetivo e importância do gerenciamento de projeto nas organizações. Estudo das dez áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>DINSMORE, C. P.; CAVALIERI, A. (Org.). Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos: livro base de preparação para certificação PMP - Project Management Professional. 4 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.</p> <p>KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2017 recurso online ISBN 9788582603819.</p> <p>SUTHERLAND, J. Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CLEMENTE, J. P. Gestão de projetos. São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso online.</p> <p>LIMA, G. P. Série Gestão Estratégica Gestão de Projetos. Rio de Janeiro LTC 2009 recurso online.</p> <p>MENEZES, L. C. M. Gestão de projetos. 4. Rio de Janeiro Atlas 2018.</p> <p>MOLINARI, L. Gestão de projetos, teoria, técnicas e práticas. São Paulo Erica 2010 1 recurso on line</p> <p>ROSA, C. A.; COUTO, G.M.; LAGE, M. G. Guia essencial para empreendedores: Modelagem. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 136 p.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 9: Gestão de Pessoas

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Gestão de Pessoas	Semestre: 1º Semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Evolução da gestão de pessoas e processos básicos da área. Planejamento de recursos humanos. Estruturação de cargos, carreira e remuneração. Recrutamento e seleção. Capacitação de pessoal. Avaliação de desempenho. Relações de trabalho, clima organizacional. Indicadores de RH.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>AGUIAR, M. A. F. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>ALBUQUERQUE, L. G.; LEITE, N.P. Gestão de pessoas: perspectivas estratégicas. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BASTOS, A.V.B.; SIQUEIRA, M.M.M.; MEDEIROS, C.A.F.; MENEZES, I. G. Comprometimento organizacional. In: SIQUEIRA, M.M.M. (Org.). Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BARBIERI, U. F. Gestão de pessoas nas organizações: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014</p> <p>BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>CAMPOS, D. C. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.</p> <p>DUTRA, J.S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>MASCARENHAS, A.O. Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica. São Paulo: Cengage, 2008.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 10: Empreendedorismo

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Empreendedorismo	Semestre: 1º Semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Empreendedorismo: conceitos e definições. Perfil do empreendedor. Habilidades e competências do empreendedor. Processo de empreender. Empreendedorismo e Inovação. Modelos de negócios: objetivos e componentes. Canvas da proposta de valor para negócios inovadores.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.</p> <p>DORNELAS, C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DORNELAS, C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>GAUTHIER, F. A. O. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.</p> <p>OSTERWALDER, A.; BERNARDA, G.; PIGNEUR, Y. Value Proposition Design: Como construir propostas de valor inovadoras. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2019.</p> <p>PORTO, G. S. (org). Gestão da inovação e empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>TAJRA, S. F. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Érica, Saraiva, 2014. 144p. (Eixos. Gestão e negócios).</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 11: Gestão da produção e operações

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Gestão da Produção e Operações	Semestre: 1º semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Introdução e evolução histórica da gestão da produção e operações. O que é administração da produção. Entradas e saídas do processo. Dimensões da produção. Papel da função produção e objetivos da produção. Estratégia da produção. Projeto do produto/serviço. Tipos de processos. Sistemas de produção. Formas de resposta à demanda (MTS, MTO, ATO, ETO). Arranjo físico e fluxo. Planejamento, programação e controle da produção (PPCP). Operações enxutas e just-in-time.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CORRÊA, H. L. CORRÊA, C. A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 606 p.</p> <p>MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 561 p.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FERNANDES, F. C.; GODINHO FILHO, M. Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. 275 p.</p> <p>LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da produção. 2ª Edição. Saraiva, 2005.</p> <p>MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage. Learning, 2017. 624 p.</p> <p>TOLEDO, J. C. et. al. Qualidade: gestão e métodos. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 397 p.</p> <p>TUBINO, D. F. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xii, 190 p.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 12: Sistemas de Gestão da Qualidade

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Sistemas de Gestão da Qualidade	Semestre: 1º semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Histórico da ISO. Conceito de normatização e certificação da qualidade. ISOs 9.000 e 9.001. Modelos de excelência de gestão de negócios. Modelos de sistemas de gestão da qualidade.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade ISO 9001:2015: requisitos e integração com a ISO 14001:2015. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 176 p. ISBN 978-85-97-00644-5 (broch).</p> <p>PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SELEME, R.; STADLER, H. Controle da Qualidade: As ferramentas essenciais. Curitiba: InterSaber, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CARPINETTI, L. C. R. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARSHALL JUNIOR, E. B. M. I. et al. Gestão da qualidade e processos. Editora FGV, 2015.</p> <p>MICHAEL, B. Qualidade: Ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.</p> <p>MONTGOMERY, D. C. Introdução ao controle estatístico da qualidade. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>SHIBA, S.; GRAHAM, A.; WALDEN, D. TQM: quatro revoluções da gestão da qualidade. Porto Alegre: Bookman, 1997.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 13: Estatística aplicada

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Estatística Aplicada	Semestre: 2º Semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Conceitos introdutórios de estatística. Tipos de variáveis estatísticas. Técnicas de amostragem. Representação de dados por meio de gráficos e tabelas. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão ou de Variabilidade.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 398 p.</p> <p>McCLAVE, J. T. e BENSON, G. P. Estatística para Administração e Economia. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.</p> <p>SWEENEY, D. J. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Cengage do Brasil, 2019.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FREUND, J. E.; DOERING, C. I. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 535 p.</p> <p>MARTINS, G. de A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada: utilizando a planilha Excel e o SPSS. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 399 p.</p> <p>RAMOS, E. M. L. S.; ALMEIDA, S. S.; ARAÚJO, A. R. Controle estatístico da Qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>SELEME, R.; STADLER, H. Controle da Qualidade: As ferramentas essenciais. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>VIEIRA, S. Estatística básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 176 p.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 14: Economia e Mercado

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Economia e Mercado	Semestre: 2º Semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Introdução, conceituação e importância da economia. A revolução capitalista. População, tecnologia e o dilema do crescimento econômico. Escassez de recursos, força de trabalho e as escolhas econômicas. Teoria da oferta e da demanda. Eficiência de mercado e as políticas públicas. Política fiscal, monetária e cambial. Inflação. Crescimento econômico e globalização.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>LANZANA, A. E. T. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 186 p. ISBN 978-85-224-7088-4 (broch.).</p> <p>SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. Economia. Porto Alegre: AMGH Ed., 2012. xxviii, 639p.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. Fundamentos de economia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 331 p. ISBN 978-85-02-13725-7 (broch.).</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>KRUGMAN, P. R; WELLS, Robin. Introdução à economia. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015. xxii, 967 p. ISBN 97885335275315.</p> <p>MANKIW, N. G. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2014. xxx, 824 p. ISBN 978-85-221-1186-2 (broch.).</p> <p>ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 387 p. ISBN 978-85-224-3812-9 (broch.).</p> <p>VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. Introdução à economia. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 565 p. ISBN 978-85-02-21045-5 (broch.).</p> <p>WESSELS, Walter J. Economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. xvi, 528 p. (Série Essencial). ISBN 978-85-02-08648-7 (broch.).</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 15: Ferramentas da Qualidade

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Ferramentas da Qualidade	Semestre: 2º semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Ferramentas da Qualidade: Folhas de verificação, Histograma, Diagrama de Pareto, Diagrama de dispersão, Diagrama de Ishikawa, Fluxograma e Cartas de controle.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RAMOS, E. M. L. S.; ALMEIDA, S. S.; ARAÚJO, A. R. Controle estatístico da Qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>SELEME, R.; STADLER, H. Controle da Qualidade: As ferramentas essenciais. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CARPINETTI, L. C. R. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CÉSAR, F. I. G. Ferramentas básicas da qualidade. Biblioteca 24 horas, 2011.</p> <p>MICHAEL, B. Qualidade: Ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.</p> <p>MONTGOMERY, D. C. Introdução ao controle estatístico da qualidade. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>TOLEDO, J. C. de; BORRÁS, M. A. A; MERGULHÃO, R. C.; MENDES, G. H. de S. Qualidade: gestão e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 16: Qualidade e Produtividade

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Qualidade e Produtividade	Semestre: 2º Semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
Indicadores de Produtividade. Produtividade e qualidade: conceitos, medidas e implicações. Metas de qualidade. Determinação das necessidades dos clientes. Custo da má-qualidade. Inspeção. Controle de atributos e de variáveis. Fatores influentes na produtividade. Gestão integrada da qualidade e produtividade.	
Bibliografia Básica	
ANDRADE, E. Produtividade industrial sem investimentos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
ANTUNES, J. K. M.; KLIPPEL, A. F.; SEIDEL, A. Uma revolução na produtividade: a gestão lucrativa dos postos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2012.	
BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo . São Paulo: Atlas, 2001.	
Bibliografia Complementar	
PAIVA, E. L.; CARVALHO JR., J. M.; FENSTERSEIFER, J. E. Estratégia de Produção e Operações . Porto Alegre: Bookman, 2004.	
POZEN, R. C.; HOLLER, S. A. Alta Produtividade . Rio de Janeiro: Campus, 2012.	
SHIBA, S.; GRAHAM, A.; WALDEN, D. TQM: quatro revoluções da gestão da qualidade . Porto Alegre: Bookman, 1997.	
WERKEMA, M. C. C. As Ferramentas da Qualidade no Gerenciamento de Processos . Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1995.	
WOMACK, J. P.; JONES, D. T. A Mentalidade Enxuta nas Empresas . Rio de Janeiro: Campus, 1998.	

Fonte: Os autores.

Quadro 17: Gestão e Melhoria de processos

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Gestão e Melhoria de Processos	Semestre: 2º Semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Processos: definição e conceito. Características dos processos. Tipos e classificação de processos. Representação hierárquica dos processos. Requisitos dos processos. Gestão por processos. Processos transversais e silos funcionais. Gestão de processos. Desenho de Processos. Indicadores de Desempenho de Processos. Mapeamento de processos. Métodos para melhoria de processos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ARAÚJO, L. C. G. Organização, Sistemas e Métodos e as Modernas Ferramentas de Gestão Organizacional. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BARBARÁ, S. (org.). Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.</p> <p>DE SORDI, J. O. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 270 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ALMEIDA, L. G. Gestão de processos e a gestão estratégica. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.</p> <p>CRUZ, T. Sistemas, métodos e processos: administrando organizações por meio de processos de negócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 300 p.</p> <p>LAURINDO, F.; ROTONDARO, R. Gestão integrada de processos e da tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARSHALL JUNIOR, E. B. M. I. et al. Gestão da qualidade e processos. Editora FGV, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 19. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 18: Métodos de Solução de Problemas

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Métodos de Solução de Problemas	Semestre: 2º semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
Noções, importância e aplicações dos métodos: PDCA, FMEA, FTA e 6 Sigma.	
Bibliografia Básica	
<p>KOONTZ, H.; WEHRICH, H.; CANNICE, M. Administração: uma perspectiva global e empresarial. 13. ed. São Paulo: McGraw Hill Education: 2009. xxxvi, 667 p.</p> <p>LUCINDA, M. A. Qualidade: fundamentos e práticas para cursos de graduação. Rio de Janeiro: Brasport, 2010. 162 p.</p> <p>SILVA, D. L. ; LOBO, R. N. Gestão da qualidade: diretrizes, ferramentas, métodos e normatização. São Paulo: Érica: Saraiva, 2014. 136 p.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CARAVANTES, G. R.; CARAVANTES, C. B.; KLOECKNER, M. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson; 2005. xviii, 572 p.</p> <p>LOBO, R. N. Gestão da qualidade. São Paulo: Érica, 2010. 190 p. ISBN 978-85-365-0317-2 (broch.).</p> <p>PALADINI, E. P. Avaliação estratégica da qualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xiv, 234 p. ISBN 9788522461950.</p> <p>RODRIGUES, M. V. Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 338 p.</p> <p>SHINYASHIKI, R. T. Problemas? Oba!: a revolução para você vencer no mundo dos negócios. 2. ed. São Paulo: Gente, 2011. 157 p.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 19: Auditoria da Qualidade

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Auditoria da Qualidade	Semestre: 2º semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Conceituação e objetivos das auditorias; normas sobre auditorias; classificação das auditorias; auditorias internas; funções e responsabilidades; atividades de pré-auditoria; execução de auditoria e pós-auditoria; lista de verificação; descrição de não conformidades; relatório de auditoria; qualificação e certificação de auditores; perfil do auditor; implantação de programas de auditoria; auditoria de produto e auditoria de processo.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>GIL, A. L. Auditoria da qualidade. São Paulo: Atlas, 1999. MARSHALL J., I. et al. Gestão da qualidade. 8. ed. Rio de Janeiro, FGV, 2009. O'HANTON, T. Auditoria da qualidade com base na ISO 9001:2000: conformidade agregando valor. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ABNT. Diretrizes para auditoria de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002. CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. (Org.). Gestão da Qualidade: Teoria e Casos; São Paulo: Campus, 2006. MELLO, C. H. P. ISO 9001:2008: Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2009. PALADINI, E. P. Gestão da Qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. REBELO, A. R. C. Auditorias da Qualidade. Qualitymark, Rio de Janeiro – RJ, 1999.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 20: Custos da Qualidade

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina: Custos da qualidade	Semestre: 2º semestre
Ementa	Carga horária: 50:00 horas
<p>Introdução e gestão dos custos de qualidade. Conceito, classificação e cálculo de custos e despesas. Custeio por absorção e Custeio Variável. Margem de contribuição e ponto de equilíbrio. Formação de preços e <i>markup</i>.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BARRETO, M. G. P. Controladoria na Gestão: a relevância dos custos da qualidade. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370 p.</p> <p>ROBLES JR., A. Custos da qualidade: aspectos econômicos da gestão da qualidade e da gestão ambiental. 2ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GARRISON R.H.; NOREEN E. & BREWER. Contabilidade Gerencial. 11ª ed. São Paulo: LTC, 2007.</p> <p>GRYNA, F. M. Custos da qualidade. In: JURAN, Joseph M.; GRYNA, F. M. Controle da qualidade Handbbok. Vol. I, p. 83- 133. São Paulo: Makron, McGraw Hill, 1991.</p> <p>JIAMBALVO, J. Contabilidade Gerencial. 3ª. ed. São Paulo: LTC, 2009.</p> <p>LEONE, G. S. G. Custos: um enfoque administrativo. 13ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.</p> <p>SANTOS, J. J. Análise de custos. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	

Fonte: Os autores.

Quadro 21: Libras (optativa)

Curso: TÉCNICO EM QUALIDADE SUBSEQUENTE	
Disciplina Opcional: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Semestre: 2º semestre
Ementa	Carga horária: 30:00 horas
<p>Construção histórica da surdez e das línguas de sinais. Surdez: visão clínico-patológica e socioantropológica. Aspectos linguísticos da Libras: variações linguísticas, fonologia, morfologia e sintaxe. A Libras nas interações comunicativas da vida social e profissional.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 2 v.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.</p> <p>GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. I. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 200p.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.</p> <p>KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>	

Fonte: Os autores.

12. Metodologia de Ensino

Para o desenvolvimento da proposta pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento necessário às atividades relacionadas com seu campo de trabalho e com os objetivos do curso. Tais estratégias devem incentivar a flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

Evidencia-se a busca pela contextualização do ensino, pelo aprender fazendo, primando pela construção do conhecimento onde teoria e prática sejam indissociáveis, possibilitando a formação de sujeitos críticos e responsáveis, tanto social como sustentavelmente, durante todo o processo formativo. Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social, privilegiando propostas com opções pelos estudantes.

11.1. Organização Didática

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe, composta de Professor Formador, Professor Mediador, Coordenação de Curso, Design Instrucional, Coordenador de plataforma, Equipe Administrativa, Equipe Pedagógica e Secretaria, que trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem, dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento, numa metodologia dialética, na qual se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o aluno já sabe com base em suas experiências de vida, a uma formação de novos conceitos/científicos.

Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O aluno será o centro do processo. Através da condução “não diretiva” do processo é que o aluno construirá sua própria aprendizagem. Os professores fornecerão os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que sejam os conhecimentos.

O Professor mediador deverá incentivar permanentemente e sensibilizar o aluno sobre o que vai fazer. Deve-se valorizar a importância da participação do aluno em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem na busca da construção dos seus conhecimentos. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

Um dos pontos chave para o sucesso na formação do profissional Técnico em Qualidade é a motivação do estudante. Pensando em maneiras de resolver essa questão, os Professores, junto com os Professor mediadores devem ter a preocupação real com uma orientação efetiva do aluno que apresenta dificuldades. Outro importante fator a ser considerado é a atualização dos conhecimentos e suas aplicações. Os assuntos relativos às novas tecnologias tendem a despertar um grande interesse nos estudantes, bem como suas relações com a sociedade.

É de total importância, para o êxito deste projeto, que as atividades propostas no curso propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, vendo o aluno como um todo, relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada disciplina/atividade didática, bem como a capacidade e a experiência de cada docente. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente perseguidos, objetivando sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

O modelo de educação a distância a ser utilizado é o do aprendizado independente com aulas. Este modelo de educação a distância utiliza materiais impressos ou disponíveis por meio eletrônico, além de outras mídias para que o aluno possa estudar em seu ritmo próprio. Aliados ao estudo autônomo são realizados encontros presenciais bem como o uso de mídias interativas com o professor e colegas.

Todos os conteúdos e os exercícios avaliativos a distância serão disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os professores poderão utilizar diversas estratégias e ferramentas avaliativas de acordo com os componentes curriculares ministrados e com a prática pedagógica de cada professor.

O ensino a distância é dividido em dois momentos distintos e bem definidos, os momentos presenciais e os momentos a distância:

Os **momentos presenciais**: serão realizados nos polos com a mediação de um professor mediador e planejados pelo professor formador de cada disciplina ou coordenador de curso. As avaliações serão realizadas de acordo com o calendário acadêmico de oferta nos Polos de Apoio Presencial. Demais momentos presenciais para orientação dos estudos serão ofertados nos polos e mediados pelo tutor presencial. Os polos deverão garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes.

Os encontros e atividades presenciais serão realizados de forma a atender o mínimo de 20% (vinte por cento) da carga horária e nota em atividades e avaliações ofertadas nos polos, conforme dispõe a Resolução Nº 055/2018 e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Os **momentos não presenciais**: são destinados à realização das atividades que estarão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem AVA/IFSULDEMINAS. Os materiais disponibilizados via internet, no AVA, possibilitam ao cursista acessar os conteúdos e as informações relativas às disciplinas do curso e aproveitar o potencial pedagógico do computador, por meio da troca de mensagens, da oferta de materiais complementares de estudo, da participação em bate-papo e em fóruns de discussão, além da troca de questionamentos e orientações. Assim, o ambiente virtual será uma importante ferramenta pedagógica para o relacionamento do aluno com o seu Professor mediador e com os outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso.

11.2. Material Didático

O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Todo o material didático constitui-se como dinamizadores da construção curricular e como um elemento balizador metodológico do Curso. Serão utilizados materiais elaborados pelos professores conteudistas e estes serão oferecidos somente no ambiente virtual.

Serão disponibilizados na jornada de aprendizado dos alunos, um conjunto de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente Web, ou audiovisual. Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de exercícios. Esse material será colocado ao dispor dos alunos nos polos ou por meio da Web no AVA.

O conteúdo e formatação do material didático serão específicos para linguagem EAD, relacionando teoria e prática de maneira integrada à plataforma do AVA e atenderá na forma da versão eletrônica.

11.3. Práticas profissionais intrínsecas ao currículo

A realização de trabalhos e pesquisas por parte dos docentes junto aos alunos, com apoio da equipe técnica do campus, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula.

Na promoção da formação integral ressalta-se a indissociabilidade entre educação e prática social, que considera a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos; e a ênfase na relação entre teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem e de avaliação, garantindo ao estudante sua participação ativa no processo de construção da aprendizagem.

A compreensão da educação como práxis, constituída no campo do discurso e da ação sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, tem como objetivo formar cidadãos crítico-reflexivos, éticos, dotados de competência técnico-científica e que sejam protagonistas da constituição de uma sociedade alicerçada em valores humanistas.

O trabalho como princípio educativo, alinha a visão de homem, sociedade e educação. Nessa perspectiva, o trabalho é um processo consciente pelo qual a sociedade se constitui, os homens criam e recriam a si próprios e suas relações sociais. Na educação profissional, científica e tecnológica, assumir o trabalho como princípio educativo significa integrá-lo à ciência, à tecnologia e à cultura, que formam a base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular do curso. Isso inclui a promoção da realização de práticas profissionais que possibilitem ao estudante o contato com o mundo do trabalho e assegurem a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica, por meio de atividades profissionais, projetos de intervenção, experimentos e atividades em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, dentre outras.

11.5. Estágio

É facultativo ao aluno realizar estágio na modalidade **não-obrigatório**, enquanto possuir vínculo com a instituição de ensino, cuja remuneração por meio de bolsa e/ou auxílio da empresa/instituição, pagamento de auxílio transporte e seguro de vida para o aluno por parte da concedente são compulsórios.

O estágio deve propiciar a complementação do ensino a ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, programa e calendário escolar, a fim de se constituir em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é regido pela Lei nº. 11.788/2008, pela Orientação Normativa nº. 7/2008, pela Orientação Normativa nº 2/2016, pela Resolução CNE/CEB nº 1/2004, pela Nota Técnica nº 1.279/2017-MP, pelos Pareceres da Procuradoria Federal do IFSULDEMINAS e pela Normatização de Estágio para os Cursos Técnicos e Superiores do IFSULDEMINAS Normas de Estágio aprovada pela Resolução nº. 097/2019 do IFSULDEMINAS.

13. SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

13.1. Coordenação de EaD no Campus Pouso Alegre

Profissional encarregado de gerenciar os cursos, desde seu planejamento até os encaminhamentos necessários para a certificação dos alunos. É o responsável por realizar as mediações necessárias e a articulação com os demais órgãos envolvidos no projeto. Deve promover a avaliação institucional do curso e apoiar o gerenciamento dos Polos de Apoio Presencial onde ocorrem os cursos.

Também deverá coordenar a elaboração de diretrizes gerais para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e administrativas dos cursos, bem como de elaboração de relatórios periódicos de suas atividades e das equipes que atuam no curso. Deverá ainda: coordenar e acompanhar a seleção, treinamento e capacitação de professores formadores e tutores; orientar as equipes de forma geral.

Além disso, analisar todos os produtos elaborados pelo professor conteudista, bem como sugerir alterações e reestruturá-los de acordo com a proposta do curso, analisar e avaliar as videoaulas e acompanhar os trabalhos de capacitação de tutores e estudos com os cursistas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

13.2. Coordenador de Curso, Equipe Multidisciplinar e Apoio Pedagógico

São profissionais com experiência em metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação apropriadas à modalidade de educação a distância que integrarão as equipes de Coordenação de Curso, a Equipe Multidisciplinar, e Apoio Pedagógico. Estes profissionais deverão atuar junto à Coordenação Pedagógica, respondendo pela elaboração de planejamentos e diretrizes, execução de atividades, orientação dos demais segmentos envolvidos naquelas atividades definidas neste Projeto do Curso de Técnico em Qualidade.

13.3. Professores Formadores/Conteudista

Os Professores Formadores e Conteudistas devem ter domínio das concepções, princípios e conteúdo das disciplinas do curso. O sistema de educação a distância exige que o professor formador conheça as ferramentas, os recursos e a metodologia da educação a distância, bem como os mecanismos de avaliação da aprendizagem.

Os professores formadores serão designados como responsáveis por cada uma das disciplinas dos módulos dos cursos, portanto estarão encarregados da organização e

operacionalização do planejamento, revisão de materiais e mídias, de metodologias e estratégias apropriadas ao conteúdo e práticas de cada uma das disciplinas.

Os professores formadores deverão organizar todos os materiais e orientações que possibilitem apoio para o pleno desenvolvimento das atividades presenciais nos Polos de Apoio Presencial. Os materiais e orientações serão planejados e preparados com a participação efetiva da Coordenação Pedagógica e Coordenação de Curso.

Os professores formadores deverão trabalhar na perspectiva da proposição e organização das situações de aprendizagem, atuando como mediador e orientador, incentivando a busca de diferentes fontes de informação e provocando a reflexão crítica do conhecimento produzido. Os professores conteudistas poderão ser servidores do Campus ou contratados via edital mediante disponibilidade orçamentária. A seleção dos professores formadores será de responsabilidade do Coordenador de EaD do Campus.

13.4. Tutores

A sociedade informacional, equipada dos mais variados e avançados recursos audiovisuais e online, não deixou de destacar que os melhores cursos a distância dão uma ênfase especial ao trabalho do sistema tutorial (mediação), encarado como um expediente teórico-pedagógico que representa um dos pilares da educação a distância. Este Sistema Tutorial prevê o apoio pedagógico consistente e contínuo que garantirá a operacionalização do curso, de forma a atender os estudantes nas modalidades individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho, oportuniza a constituição de redes de educadores, conectando professores formadores – mediadores – alunos – coordenação.

Convém esclarecer que o trabalho dos Tutores irá determinar o diálogo permanente e fundamental entre o curso e seus alunos, desfazendo a ideia cultural da impessoalidade dos cursos a distância. Por sua característica de ligação constante com os estudantes, os professores mediadores deverão responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles.

Os tutores têm como principais atribuições o acompanhamento do processo de aprendizagem e de construção de competências e conhecimentos pelos estudantes, bem como a supervisão da prática profissional. Para tanto, devem conduzir, juntamente com o estudante, o processo de avaliação, fazendo o registro e encaminhando os documentos às instâncias responsáveis.

A seleção dos tutores é de responsabilidade da Coordenação Geral de EaD do Campus, a seleção acontecerá através de edital de seleção, com o estabelecimento dos critérios pertinentes em consideração as áreas de atuação do curso oferecido.

13.5. O Cursista: Sujeito Ativo do processo Ensino-Aprendizagem

O cursista é o responsável maior pela sua aprendizagem. O estudante deverá ser acima de tudo organizado, disciplinado e automotivado, pois ele receberá os cadernos didáticos das disciplinas impressos e disponibilizados via internet, em ambiente virtual de aprendizagem; preparados para um estudo individualizado. Portanto, é necessário que o aluno cursista desenvolva e/ou aprimore habilidades que o leve a aprender a aprender, com responsabilidade e autonomia e que tenha ou adquira familiaridade com o uso de computadores.

É necessário que ele desenvolva e aprimore a capacidade de trabalhar em grupo, porque haverá momentos de estudos de grupos, com trocas de experiências online ou em momentos presenciais. Cabe a ele participar efetivamente dos momentos presenciais intensivos, cumprir todas as atividades referentes às disciplinas do curso Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação é um importante mecanismo no processo de desenvolvimento dos educandos. Deve ser considerada como subsidiária no processo de planejamento e execução das atividades de ensino e aprendizagem, pois não existe ou subsiste por ela mesma. Segundo Luckesi (2011, p. 168), a avaliação “só faz sentido na medida em que serve para o diagnóstico da execução e dos resultados que estão sendo buscados e obtidos. A avaliação é um instrumento auxiliar na melhoria dos resultados.”

Portanto, é imprescindível que a avaliação ultrapasse o aspecto de mera classificação e assuma o papel diagnóstico que viabiliza tomadas de decisão para obtenção dos resultados esperados. Esse aspecto torna-se imprescindível no processo de desenvolvimento dos educandos e da proposta política da instituição interessada na aprendizagem do educando a fim de que se desenvolva de forma individual e coletiva por meio da apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

Para tanto deve-se considerar algumas funções da avaliação que estão articuladas com a função diagnóstica para tomada de decisão (cf LUCKESI, 2011, p. 208-212), quais sejam:

- Propiciar a autocompreensão do educando e do educador. Tomar consciência de onde se está, para escolher para onde ir. Assim, o educando pode se autocompreender para poder avançar e o educador poderá se autocompreender enquanto educador, bem como refletir sobre a escolha de métodos e recursos didáticos.
- Motivar o crescimento. Reconhecer o limite e a amplitude de onde se está, para criar o desejo de obter resultados mais satisfatórios durante o processo de aprendizagem.
- Aprofundamento da aprendizagem. Ao realizar um exercício para manifestar a aprendizagem, tem-se a oportunidade de aprender o conteúdo de uma forma mais aprofundada, de fixá-lo, de aplicá-lo. Assim, o exercício avaliativo serve como uma das formas de aprendizagem. Quanto mais significativo, maior assimilação ativa por parte do educando.
- Auxiliar a aprendizagem. A compreensão de que a avaliação auxilia a aprendizagem é fundamental para que se perceba a necessidade dos educandos, na perspectiva de seu crescimento e na escolha dos instrumentos adequados de avaliação.

Para que a avaliação cumpra as funções especificadas, é necessário que os instrumentos avaliativos sejam construídos com coerência e atenção a alguns aspectos (cf LUCKESI, 2011):

- Estejam articulados com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos

educandos;

- Cubram de forma significativa todos os conteúdos essenciais ensinados e aprendidos;
- Compatibilizar habilidades e capacidades de interpretação e análise crítica, de raciocínio multi relacional e interativo, lógico-matemático, de leitura de códigos e diferentes linguagens e de postura cooperativa e ética;
- Compatibilizar os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido com o que está sendo avaliado, pois a avaliação deve ser compatível, em termos de dificuldade, com o ensinado;
- Usem linguagem clara e compreensível, sem confundir a compreensão do educando, pois é preciso compreender a pergunta para respondê-la;
- Os instrumentos construídos devem auxiliar a aprendizagem, por meio da demonstração da essencialidade dos conteúdos ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos;
- Situações-problemas que exijam para além do ensinado e aprendido são importantes, mas não deverá considerar o desempenho do educando nesses elementos para efeito de aprovação/reprovação, mas como diagnóstico do desenvolvimento possível dos educandos;

Finalmente, é importante estar atento para a correção e devolução dos resultados. É fundamental que o professor corrija e devolva pessoalmente os instrumentos de avaliação aos educandos, comente-os e auxilie o educando a se autocompreender no seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento, por meio de um processo dialógico e construtivo entre educador e educando.

14.1. Verificação do rendimento acadêmico

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes deverá compreender a apuração das atividades a distância e/ou presenciais em todas as disciplinas. O professor deverá registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os O registro do rendimento acadêmico dos estudantes deverá compreender a apuração das atividades a distância e/ou presenciais em todas as disciplinas. O professor deverá registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações, considerando que as avaliações deverão ser contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação e outros. As ferramentas avaliativas adotadas pelo professor deverão ser explicitadas aos estudantes, inclusive com a porcentagem dos pontos

destinados a cada atividade, no início de cada disciplina, observadas as normas estabelecidas neste documento.

Todo instrumento ou processo de avaliação deverá ter seus resultados explicitados aos estudantes. Sobre os resultados das avaliações caberá pedido de revisão, devidamente fundamentado, desde que requerido em 48 (quarenta e oito) horas úteis após a divulgação do resultado. Ao final de cada período será registrada nos instrumentos próprios uma única nota.

Os professores ao final de cada disciplina deverão adotar os seguintes procedimentos:

- a) Promover o lançamento das notas no Sistema Acadêmico.
- b) Realizar a impressão dos diários e assinar nos locais correspondentes.
- c) Encaminhar ao Coordenador do Curso os diários devidamente impressos e assinados.

Cumpridas as etapas I e II o Coordenador do Curso encaminhará os diários ao setor responsável para seu arquivamento em cada campus.

Os resultados das avaliações serão expressos em notas ao final de cada período graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), seguindo os seguintes critérios:

- a) No mínimo 20% (vinte por cento) da nota em atividades e avaliações presenciais ofertadas nos polos.
- b) Será aprovado o estudante que obtiver, no conjunto das avaliações de cada disciplina ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.
- c) Não será exigido controle de frequência nos cursos técnicos a distância, conforme artigo 47 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- d) O estudante que deixar de ser avaliado, em primeira chamada, por motivo de saúde, falecimento de parentes de primeiro grau ou cônjuge, alistamento militar, por solicitação judicial ou por outro motivo previsto em lei, terá direito a segunda chamada, desde que justificada pela apresentação dos seguintes documentos:
 - Atestado médico comprovando moléstia que o impossibilita de participar das atividades na primeira chamada.
 - Certidão de óbito de parente de primeiro grau ou cônjuge.
 - Declaração de comparecimento ao alistamento militar pelo órgão competente.
 - Solicitação judicial.
 - Outros documentos que apresentem o amparo legal.

A segunda chamada somente será concedida se requerida, por meio de formulário próprio, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de cada campus, no prazo de 48 (quarenta e oito horas) após a realização da primeira chamada. Os documentos deverão ser entregues no polo de apoio presencial, que fará o encaminhamento no prazo máximo de 72

(setenta e duas) horas, após a solicitação, ou diretamente ao Coordenador de Curso via endereço eletrônico.

14.2. Justificativas de faltas

A participação nas aulas e demais atividades acadêmicas será obrigatória e obedecerá às disposições legais em vigor. Os pedidos de justificativas de faltas nas atividades programadas presenciais para os casos previstos em lei serão solicitados diretamente pelo estudante à Coordenação de Curso. A Coordenação de Curso encaminhará os pedidos e a decisão sobre a justificativa de falta em conjunto com os professores responsáveis pelas disciplinas. Não haverá reprovação por frequência nos cursos técnicos na modalidade a distância (§ 3º do art. 47 da Lei nº 9.394/1996).

14.3. Da recuperação, reprovação e exame final

A recuperação, organizada com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos, será estruturada de maneira a possibilitar a revisão de conteúdos não assimilados satisfatoriamente, bem como proporcionar a obtenção de notas que possibilitem sua promoção.

A recuperação será estruturada na forma de atividades avaliativas a distância e/ou presenciais, ao final de cada módulo, de maneira a possibilitar a promoção do estudante e o prosseguimento de seus estudos. A recuperação obedecerá aos critérios a seguir:

- Será submetido à recuperação o estudante que obtiver nota menor que 6,0 (seis) pontos e maior ou igual a 3,0 (três) pontos. O cálculo da nota final da disciplina, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média obtida na disciplina mais a avaliação de recuperação. Se a média da disciplina, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.
- O valor total das avaliações de recuperação será de 10,0 (dez) pontos.
- Quando aprovado, a nota registrada será de no mínimo 6,0 (seis) pontos.
- O estudante será reprovado quando a nota obtida na recuperação for menor que 6,0 (seis) pontos.
- O resultado da recuperação deverá ser registrado no sistema acadêmico.

A recuperação será estruturada em dois momentos, o primeiro ao final da disciplina e o segundo ao final de cada módulo, na forma de exame final. A recuperação ocorrerá ao final de cada disciplina, no máximo até 30 dias após o seu encerramento. O exame final poderá ser feito

por meio de atividades avaliativas a distância e presenciais, de maneira a possibilitar a promoção do estudante e o prosseguimento de seus estudos.

O estudante será considerado reprovado na disciplina quando obtiver nota inferior a 3,0 (três) pontos na média ao final das atividades regulares da disciplina ou quando obtiver nota inferior a 6,0 (seis) pontos após às atividades da recuperação.

No período destinado à recuperação, o estudante deverá apresentar ao tutor todas as atividades pendentes. Neste período a plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem será reaberta para o estudante, que será acompanhado por professores mediadores (tutores). Ao final deste período o estudante será submetido a uma avaliação. O valor total das avaliações de recuperação será de 10,0 (dez) pontos. Na recuperação os tutores orientarão os alunos quanto aos processos e prazos, os procedimentos diante do não envio das atividades, ou menção insuficiente ao final de cada disciplina.

O exame final ocorrerá ao final de cada módulo do curso. Terá direito ao exame final o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento). O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3. O exame final consistirá na realização de avaliação on-line, com 15 questões e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O exame final deverá acontecer no máximo 45 dias após o término do módulo. O exame final é facultativo para o aluno. Na ausência do aluno no exame final, será mantida a média semestral da disciplina. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

Quadro 22: Condições para Aprovação

Condição	Situação Final
Média na disciplina $\geq 60,0\%$	Aprovação
Média na disciplina $\leq 60,0\%$	Recuperação na disciplina
$30,0\% \geq$ Média na disciplina após a Recuperação $\leq 60,0\%$	Exame Final
Média na disciplina $\leq 30,0\%$ ou Resultado final na disciplina $\leq 60,0\%$	Reprovação

Fonte: os autores.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida por escrito ao Coordenador de Curso num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. A revisão da nota ficará a cargo do coordenador do curso. Em casos de reprovação, se houver

oferta de disciplinas novamente, será oportunizada ao estudante a matrícula por apenas mais uma vez.

14.4. Do Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença dos professores, coordenador do curso, tutores, representantes dos estudantes, pedagogos, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, com a finalidade de discutir os processos de ensino-aprendizagem, avaliação geral e diagnóstico do estudante, deliberações e intervenções necessárias destinadas a garantir a qualidade do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico consultivo e diagnóstico deverá se reunir, no mínimo, uma vez ao final de cada semestre. Ao final de cada módulo haverá um Conselho de Classe de caráter deliberativo, com participação obrigatória do professor e do tutor a distância, sem a presença dos estudantes. O conselho de classe será presidido pelo Coordenador de Curso.

15. TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme Art. 59 da LDB, item II, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do curso, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados.

O Parecer CNE/CEB N° 2/2013 autoriza adotar a terminalidade específica nos cursos de educação profissional técnica de nível médio oferecidos nas formas articulada, integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a **Terminalidade Específica** [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução 102/2013 do IFSULDEMINAS.

A flexibilização curricular possibilita o acesso, na perspectiva da permanência e êxito, dos estudantes que apresentam altas habilidades/superdotação, condutas típicas, síndromes, transtornos globais do desenvolvimento e deficiências por meio de adaptações curriculares que focalizam principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) é responsável pela garantia e acompanhamento da flexibilização curricular aos discentes com necessidades especiais, que necessitarem, por meio do Plano Educacional Individual Discente. As adaptações são divididas em:

- **Adaptação de objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- **Adaptação de conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdo ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

- **Adaptação de Métodos de Ensino e Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.
- **Avaliação inclusiva:** realizada com função diagnóstica para orientação do trabalho com vistas ao desenvolvimento do aluno com necessidade especial, deve-se considerar os pressupostos:
 - Disponibilidade do professor em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem;
 - Estabelecimento de um ambiente de confiança;
 - Esclarecimento aos alunos do que se espera da avaliação;
 - Previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas;
 - Atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais;
 - Consideração do processo de resolução, do raciocínio;
 - Utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da questão, quando a deficiência for intelectual;
 - Adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial;
 - Comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes;
 - Valorização das habilidades em detrimento das limitações;

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, da melhor forma possível.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Matriz Curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), quando não houver a necessidade de nova resolução para o curso.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes das legislações vigentes.

Destaca-se o envolvimento dos discentes neste processo, por meio de sua participação no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

17. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

Seguem nos itens abaixo, as políticas, ações e regulamentos do IFSULDEMINAS – campus Pouso Alegre voltadas ao apoio aos estudantes de todos os níveis de ensino.

17.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil é uma Política de Ações constituída por um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que visam o acesso, a permanência e a conclusão com êxito dos nossos estudantes. Para conhecer melhor e saber mais detalhes sobre a Política de Assistência Estudantil, acesse a Resolução CONSUP nº 38, de 30 de setembro de 2020.

Os profissionais das áreas multidisciplinares que dão suporte para a execução da Política de Assistência Estudantil encontram-se, em sua maioria, na Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE). Sobre a Política, serão destacados neste documento o Programa de Acompanhamento Biopsicossocial e Pedagógico e o Programas de Ações Inclusivas.

17.2. Programa de Acompanhamento Biopsicossocial e Pedagógico

Por meio do Programa de Acompanhamento Biopsicossocial e Pedagógico os discentes são acompanhados e apoiados em seu desenvolvimento integral, prestando atendimento individualizado ou em grupo. O programa atende discentes que procurem o serviço por iniciativa própria ou por indicação de docentes, pais e equipe multidisciplinar. Esse programa tem como objetivo subsidiar os processos de ensino-aprendizagem por meio de estratégias institucionais que objetivem viabilizar e/ou facilitar o aprendizado aos estudantes, bem como proporcionar o atendimento às suas necessidades biopsicossociais, naquilo que estiver ao alcance dos profissionais lotados nos campi, respeitadas as particularidades organizacionais e das equipes de trabalho de cada unidade

17.3. Programa de Ações Inclusivas

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino bem como proporcionar condições para o seu êxito e conclusão do curso, respeitando sempre as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros. O IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos vários grupos sociais através de ações do NAPNE, NEGES e NEABI.

17.3.1. NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

O NAPNE deverá articular-se aos programas previstos nesta Política, em conformidade com a Política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação, visando a promoção do acesso, a participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

17.3.2. NEGES – Núcleo de Pesquisa e Estudos em Gênero e Sexualidade

O NEGES trata-se de um núcleo voltado para o estudo da temática gênero e sexualidade no âmbito educacional e para o desenvolvimento de ações de promoção da equidade de gênero, identidade de gênero, orientação sexual e ao enfrentamento ao sexismo e à LGBTQIAP+1 fobia. O Núcleo objetiva a proposição de ações de combate ao preconceito, esclarecimento e informações sobre temas como identidade de gênero, implementação das políticas públicas destinadas à comunidade LGBTQIAP+, combate ao machismo institucional e de qualquer forma de preconceito envolvendo essa comunidade

17.3.3. NEABI – Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

O NEABI trata-se de um núcleo voltado para o fomento de estudos das questões étnico-raciais e desenvolvimento de ações contra o racismo e de valorização das identidades afro e indígenas. Esse núcleo contribui, na instituição, através de capacitação aos docentes e servidores sobre as políticas de inclusão da população negra (preta e parda) e indígena, apoiando as comissões de heteroidentificação, no que se refere às temáticas de inclusão racial. Pode atuar também na promoção de eventos que possam trazer aos discentes, servidores e comunidade discussões que sejam capazes esclarecer e fortalecer a luta contra o racismo. A atuação desse núcleo se dá junto ao NAPNE, nas ações de inclusão promovidas no âmbito do IFSULDEMINAS, constituindo-se efetivo meio de implementação de políticas de educação inclusiva e para a diversidade

17.4. Representação Estudantil

Há de se ressaltar a participação dos estudantes no Colegiado de Curso, no NAPNE e nos demais órgãos colegiados: Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP). Garantindo-se a representação dos estudantes nesses órgãos, garante-se a democracia participativa e reitera-se o compromisso dos estudantes no processo pedagógico, bem como o reconhecimento deste direito, contribuindo para a formação da cidadania.

17.5. Regulamento Disciplinar do Corpo Discente

O Regulamento Disciplinar do Corpo Discente tem o objetivo de estabelecer os direitos, os deveres, os vetos e a conduta dos estudantes do IFSULDEMINAS, visando o bom andamento das atividades escolares, o aprendizado efetivo dos estudantes, a convivência saudável de toda a comunidade escolar e a conservação do patrimônio público. Para os efeitos deste regulamento, Corpo Discente é a expressão utilizada para designar o conjunto de TODOS os estudantes regularmente matriculados nas modalidades de ensino oferecidas pelo IFSULDEMINAS.

17.6. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos é realizado por meio da aplicação de formulários no site da instituição para conhecer a realidade dos nossos egressos no mundo do trabalho e, assim, contribuir para traçar estratégias de parcerias e convênios com empresas, instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IFSULDEMINAS. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IFSULDEMINAS concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade o atendimento aos seus egressos. A instituição acompanha os egressos a partir de ações articuladas entre as Pró-reitorias de Ensino e Extensão e as Coordenações de Cursos.

18. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

O Campus disponibiliza Ambientes Virtuais de Aprendizagem MOODLE, GoogleClass e GoogleMeet, que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (*webquest*), modeladores, animações, textos colaborativos (*wiki*).

19. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O IFSULDEMINAS promoverá o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, como forma de valorização das experiências dos estudantes, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos candidatos, por meio do aproveitamento de disciplinas e da validação de conhecimentos e experiências anteriores.

Para prosseguimento dos estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de disciplinas, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidas em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico, regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Para solicitar aproveitamento de disciplinas, o estudante preencherá requerimento junto à Secretaria do Polo de apoio presencial que encaminhará ao Setor de Secretaria e Registro Acadêmico dos campi em até 60 (sessenta) dias a contar da data de início do curso, conforme Resolução CONSUP 55/2018 e Art. 26 da Resolução CONSUP 157/2022.

Poderá ser concedido aproveitamento de disciplinas quando o requerente já tiver cursado, em estabelecimentos de ensino reconhecidos pelo Ministério da Educação, disciplina análoga, sendo nela aprovado, desde que o conteúdo programático e a carga horária correspondam a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da(s) disciplina(s) equivalente(s) oferecidas pelo IFSULDEMINAS. Nas mesmas condições, o requerente que tiver sido aprovado em 2 (duas) ou mais disciplinas que, em conjunto, sejam consideradas, equivalentes, em conteúdo e carga horária, à disciplina para a qual requer dispensa.

Não será concedido aproveitamento de disciplina quando o estudante, aprovado na disciplina anteriormente, não tiver requerido o seu aproveitamento ou cursar a disciplina pela segunda vez e for reprovado. Quando não for reconhecida a equivalência do conteúdo do programa ministrado e/ou da disciplina cuja dispensa é pretendida. O estudante deverá participar das aulas da disciplina a ser dispensada até o deferimento ou indeferimento do pedido de aproveitamento.

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados como perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou

habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I. Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- II. Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 (cento e sessenta) horas de duração.
- III. Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores.
- IV. Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O IFSULDEMINAS adotará a validação de conhecimentos e experiências anteriores, com êxito, de acordo com o Artigo 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mediante avaliação teórica e/ou prática elaborada por uma comissão constituída, no mínimo, pelo Coordenador de Curso e o professor responsável pela disciplina. O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser solicitado no Polo de Apoio Presencial, que encaminhará ao Setor de Secretaria e Registros Acadêmicos dos campi, ou órgão equivalente, no período determinado no Calendário Acadêmico, mediante justificativa a ser analisada pela Comissão.

O estudante que conseguir o índice satisfatório estará dispensado de cursar a disciplina correspondente, caso contrário não poderá solicitar outra avaliação para a mesma disciplina. O estudante somente terá garantidos o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores após a emissão do parecer conclusivo da Comissão, que será encaminhado ao Setor de secretaria e Registro Acadêmico dos campi ou órgão equivalente. O percentual das disciplinas a serem aproveitadas através da validação de conhecimentos e experiências anteriores, somado ao percentual adquirido no aproveitamento de disciplinas não poderá ultrapassar 60% (sessenta por cento) da carga horária total do curso. No histórico deverá constar o índice obtido pelo estudante na avaliação teórica e/ou prática.

20. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso se reúne pelo menos uma vez por semestre e é o órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na resolução 033/2014, do IFSULDEMINAS. O Colegiado do Curso será constituído de:

- I. Coordenador e vice coordenador de curso;
- II. Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;
- III. Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.
- IV. Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

De acordo com a Resolução 033/2014, compete aos **Colegiados de Curso**:

- a) Emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos
- b) Propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico;
- c) Validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente.
- d) Analisar casos que não foram previstos na resolução.

Conforme a Resolução 33/2014 IFSULDEMINAS, compete ao **Coordenador de Curso**:

- a) Determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas;
- b) Convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples;
- c) Presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem;
- d) Fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la à aprovação;
- e) Dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida;
- f) Designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer;
- g) Sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo.
- h) Conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem;
- i) Interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta;

- j) Submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;
- k) Conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento;
- l) Assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo;
- m) Enviar ao Colegiado Acadêmico do campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário;
- n) Ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;
- o) Assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado.
- p) Acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;
- q) Participar junto à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento, sobre a elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;
- r) Assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso; acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- s) Assessorar a Coordenação Geral de Ensino Técnico ou órgão equivalente no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.
- t) Assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;
- u) Coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda das entidades ligadas às atividades profissionais;
- v) Apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

21. CORPO DOCENTE DO CAMPUS

O corpo docente do *Campus* Pouso Alegre se mostra altamente capacitado nas mais variadas áreas do conhecimento e é composto pelos seguintes docentes.

Quadro 23: Corpo Docente do Campus

Docente	Titulação	Área
Adriana Falqueto Lemos	Doutorado	Letras/Inglês
Aidalice Ramalho Murta	Doutorado	Português/Literatura
Alexandre Fieno da Silva	Doutorado	Informática
Alexandre Magno Alves de Oliveira	Mestrado	Engenharia Civil
Ana Maria Bastos Firmino	Mestrado	Português/Literatura
Carlos Alberto de Albuquerque	Mestrado	Matemática
Carolina de Souza Andrade Lício	Mestrado	Química
Celso Dias Madureira	Mestrado	Engenharia Química
Claudia Catarino Pereira	Mestrado	Educação Física
Daniel Cícero Pelissari	Doutorado	Engenharia Química
Danielle Martins Duarte Costa	Doutorado	Administração
Danielli Ferreira Silva	Doutorado	Matemática
Diego Cesar Terra de Andrade	Doutorado	Administração
Donizeti Leandro de Souza	Doutorado	Administração
Elgte Elmin Borges de Paula	Doutorado	Química/Engenharia Química
Eliane Gomes da Silveira	Mestrado	Engenharia Química
Elisângela Aparecida Lopes Fialho	Doutorado	Português/Literatura
Emanuelle Kopanyshyn	Mestrado	História
Emerson José Simões da Silva	Mestrado	Artes
Estela Costa Ferreira	Mestrado	Matemática
Fabiana Rezende Cotrim	Mestrado	Engenharia Civil
Fábio Augusto de Abreu	Mestrado	Matemática
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutorado	Engenharia Civil
Flávio Adriano Bastos	Doutorado	Química
Flávio Heleno Graciano	Mestrado	Matemática
Gabriela Belinato	Doutorado	Física
Gisele Inocência Pereira e Moreira	Doutorado	Biologia
Gissele Bonafé Costa de Abreu	Mestrado	Língua Portuguesa/Libras
Isaias Pascoal	Doutorado	Filosofia/História/Sociologia
Ismael David de Oliveira Muro	Especialização	Informática
João Paulo Martins	Doutorado	Agroquímica
Johnny César dos Santos	Especialização	Pedagogia/Libras
Joyce Alves de Oliveira	Especialização	Química/Seg. do Trabalho

José Nilson da Conceição	Mestrado	Física
Juliana de Andrade Santiago	Pós-Doutorado	Química
Juliano Romanzini Pedreira	Mestrado	Eng. Civil/Seg. do Trabalho
Leandro Dussarrat Brito	Pós-Doutorado	Engenharia Civil
Leonardo dos Santos Cunha	Mestrado	Física
Lucas H. Xavier da Costa Firmino	Graduação e Licenciatura	Português/Espanhol
Luciane de Castro Quintiliano	Pós-Doutorado	Matemática
Lucy Mirian Campos T. Nascimento	Doutorado	Biologia/Educação
Luis Antônio Tavares	Mestrado	Informática
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutorado	Segurança do Trabalho
Márcio Boer Ribeiro	Doutorado	Física
Maria Cecília Rodrigues Simões	Doutorado	Química
Maria Josiane Ferreira Gomes	Doutorado	Matemática
Mariana Felicetti Rezende	Doutorado	Engenharia Civil
Michele Correa Freitas Soares	Doutorado	Pedagogia
Michelle Nery	Mestrado	Informática
Nathalia Vieira Barbosa	Mestrado	Química
Olímpio Gomes da Silva Neto	Doutorado	Engenharia Química
Paulo César Xavier Duarte	Doutorado	Matemática
Paulo Roberto Labegalini	Doutorado	Engenharia Civil
Regis Marciano de Souza	Mestrado	Engenharia Civil
Rejane Barbosa Santos	Doutorado	Engenharia Química
Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestrado	Engenharia Civil
Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutorado	Administração
Rosângela Alves Dutra	Mestrado	Segurança do Trabalho
Samuel Santos de Souza Pinto	Doutorado	Engenharia Civil
Silas Santana Nogueira	Mestrado	Biologia
Thiago Luis Rodrigues da Silva	Doutorado	Engenharia Civil
Thiago Alves de Souza	Doutorado	Administração
Victor Aias Martins Gomes	Mestrado	Engenharia Química
Vlander Verdade Signoretti	Doutorado	Geografia
Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestrado	Engenharia Civil

Fonte: Os autores.

22. CORPO ADMINISTRATIVO

Já o quadro dos técnicos administrativos é composto pelos seguintes profissionais.

Quadro 24: Corpo Administrativo

SERVIDOR	CARGO EMPREGO	TITULACAO
Andressa de Carvalho Freitas	TECNICO DE LABORATORIO	MESTRADO
Andreza Luzia Santos	ASSIST. EM ADMINISTRACAO	MESTRADO
Brenda Tarcisio da Silva	TECNICO DE LABORATORIO	GRADUACAO
Brenno Leonardo Tavares Lopes	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUACAO
Cesar Portelinha M. Carneiro	TECNICO DE LABORATORIO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Cybele Maria dos Santos Martins	PSICOLOGO	MESTRADO
Daniel Reis da Silva	TEC. ASSUNTOS EDUCACIONAIS	MESTRADO
Danilo Fernandes da Silva	TEC DE TEC. DA INFORMACAO	GRADUACAO
Davi Ribeiro Militani	TEC DE TEC. DA INFORMACAO	MESTRADO
Eliane Silva Ribeiro	ADMINISTRADOR	MESTRADO
Emerson Zetula da Silva	AUX EM ADMINISTRACAO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Eric Fabiano Esteves	BIBLIOTECARIO	MESTRADO
Fabiano Paulo Elord	TEC. ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Gilmar Rodrigo Muniz	TECNICO DE LABORATORIO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Guilherme Rodrigues de Souza	TECNICO DE LABORATORIO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Ivanete Fonseca M. de Abreu	TRADUTOR INTÉRPRETE	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Josue de Toledo	AUX EM ADMINISTRACAO	GRADUACAO
Juciana de Fatima Garcia	TECNICO DE LABORATORIO	ENSINO MEDIO
Juliana Andrade Nunes	TECNICO DE LABORATORIO	MESTRADO
Kesia Ferreira	ASSIST. EM ADMINISTRACAO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Lucas Martins Rabelo	ASSISTENTE DE ALUNO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Luciana Goulart Carvalho	AUX EM ADMINISTRACAO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Luciano Claudio	CONTADOR	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Luciene Ferreira de Castro	JORNALISTA	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Luiz Ricardo de Moura Gissoni	ADMINISTRADOR	MESTRADO
Marcel Freire da Silva	TEC. ASSUNTOS EDUCACIONAIS	MESTRADO
Maria E. da Silva Bernardo	ASSISTENTE SOCIAL	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Mayara Lybia Silva Muniz	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	MESTRADO
Michelle Rose Araujo S. de Faria	BIBLIOTECARIO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Priscila da Silva Machado Costa	ENGENHEIRO	MESTRADO
Priscilla Barbosa Andery	ASSISTENTE DE ALUNO	GRADUACAO
Rafael de Freitas Candido	TEC DE TEC. DA INFORMACAO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Rodrigo Janoni Carvalho	TEC. ASSUNTOS EDUCACIONAIS	MESTRADO
Rosana Rovaris Zanotti	ASSISTENTE DE ALUNO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR

Rosenildo Paiano Renaki	ASSIST. EM ADMINISTRACAO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Sandra Aparecida de Aguiar	AUX. ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Sarita Luiza de Oliveira	ASSISTENTE DE ALUNO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Silvana Aparecida de Andrade	AUX EM ADMINISTRACAO	ENSINO MEDIO
Simone Cruz Batista	PSICOLOGO	ESPEC. NIVEL SUPERIOR
Suzan Evelin Silva	ENFERMEIRO	MESTRADO
Tonia Amanda Paz dos Santos	ASSIST. EM ADMINISTRACAO	GRADUACAO
Willian Roger Martinho Moreira	TECNICO EM CONTABILIDADE	GRADUACAO
Xenia Souza Araujo	PEDAGOGO	MESTRADO

Fonte: Os autores.

23. INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente. O *Campus* possui a seguinte estrutura:

22.1. Biblioteca

Com a função de centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura, a biblioteca “Paulo Freire” do campus Pouso Alegre com 616,58 m² proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão.

Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos, individuais (13 mesas de estudo individual; 20 mesas de estudo coletivo; 12 computadores para pesquisa; 01 salas de estudo em grupo; 01 sanitário feminino com acesso a cadeirante; 01 sanitário masculino com acesso a cadeirante e bebedouro).

A biblioteca oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por bibliotecários – documentalista e auxiliar de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Biblioteca tem como função ser o centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e à cultura. A biblioteca do campus Pouso Alegre proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa, inovação e extensão. Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos

em grupos e individuais.

Oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo.

22.2. Instalações, Equipamentos e Laboratórios

O campus Pouso Alegre possui 3 laboratórios de informática devidamente equipados com 40 computadores cada. Neles estão instalados os sistemas operacionais e aplicativos necessários para o curso em questão. Datashow e lousa também constam nas salas para apoio aos professores. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à prática do curso, como o exemplo de 40 licenças do Software AUTOCAD, que é disponibilizado gratuitamente para Instituições de Ensino e para estudantes. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada para apoio e outros softwares utilitários. Além disso, com um link de internet exclusivo de mais de 50 Gb, possibilita a utilização de softwares e arquivamentos baseados em nuvens como, por exemplo, One Drive (Microsoft) e Drive (Google).

Possui também 1 laboratório de Física, ginásio com sala de equipamentos esportivos para a realização das atividades de Educação Física e 3 amplos e bem equipados laboratórios para a disciplina de Química. Complementarmente, possui amplo auditório com capacidade para 200 pessoas para a realização de palestras e eventos extraclasse e um teatro de arena para aproximadamente 100 pessoas.

24. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Receberá o diploma de Técnico em Qualidade Subsequente na modalidade EaD o estudante que tiver sido aprovado, dentro dos prazos de integralização do curso, em todos os componentes curriculares.

O Regimento do IFSULDEMINAS para os cursos Subsequentes estabelece que o IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do campus, com data prevista no Calendário Escolar. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na matriz curricular do curso, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que se vincula. Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. O concluinte do curso receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Qualidade – Eixo Gestão e Negócios.

25. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discentes terão dois anos para a integralização do curso. Passado esse período, serão automaticamente desligados. Em casos de trancamentos e/ou dependências, o campus não se responsabiliza pela oferta de disciplinas que deixaram de ser ofertadas ou que sofreram alterações em eventuais modificações futuras neste Projeto Pedagógico do Curso. Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as legislações vigentes.

26. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. **Decreto-Lei N° 715/1969, de 39 de julho de 1969**. Altera dispositivo da Lei n° 4.375, de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar).

BRASIL. **Decreto-Lei N° 1.044/1969, de 21 de outubro de 1969**. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

BRASIL. **Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto N° 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2° do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei n°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto N° 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10 BRASIL 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Decreto N° 6.949/2009, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. **Lei N° 6.202/1975, de 17 de abril de 1975**. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei n° 1.044, de 1969, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei N° 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil (LDBEN), Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27.833.

BRASIL. **Lei N° 9.795/1999, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei N° 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei N° 13.146/2015, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N° 01/2021, de 05 de janeiro de 2021**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio e Técnico profissional**: disputa de concepções e precariedade. São Paulo, Jornal Le Monde Diplomatique Brasil. Ano 6, n. 68, mar. 2013, p.28-29.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSULDEMINAS**: vigência 2019 a 2023. Disponível em: <<https://portal.ifsuldeminas.edu.br/pdi>>.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 016/2013, de 29 de abril de 2013**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Sistema de Bibliotecas - SIB, do IFSULDEMINAS.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 031/2014, de 30 de abril de 2014**. Dispõe sobre a aprovação da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFSULDEMINAS.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 033/2014, de 30 de abril de 2014**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 047/2012, de 13 de novembro de 2012**. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 097/2019, de 18 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Estágio Curricular Supervisionado de Nível Técnico e Superior, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 102/2013, de 16 de dezembro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução IFSULDEMINAS/CONSUP N° 120/2016, de 15 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre a alteração da Resolução 064/2016-Normas para oferta de Carga Horária Semipresencial em Cursos Presenciais do IFSULDEMINAS.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4 ed. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer MEC/SEESP/DPEE N° 14/2009, de 01 de setembro de 2009**. Terminalidade Específica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP N° 01/2012, de 30 de maio de 2012**.

Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB N° 02/2001, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP N° 02/2012, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB N° 06/2012, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

MINISTÉRIO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS. **Orientação Normativa N° 7, de 30 de outubro de 2008.** Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSULDEMINAS: 2019 a 2023. Organização Didático Pedagógica. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDI/pdfs/did%C3%A1tico_pedag%C3%B3gico_PDI_1.pdf.